

Os ataques de Brizola ao vice de Lula, José Paulo Bisol, no debate do SBT, criaram uma situação tão tensa que a união entre PT e PDT está perigando até mesmo para o 2º turno.

Brizola e Lula: uma divisão quase irreversível.



Na reta final da campanha, o último debate foi animado pelas brigas dos candidatos.

As esperanças de uma aliança ainda no primeiro turno estavam mesmo afastadas. Mas os ataques de Leonel Brizola (PDT) a Luís Inácio Lula da Silva (PT), no debate de domingo, podem dificultar a união da esquerda no segundo turno. “Apoiar o PT no segundo turno? A situação é difícil”, disse Brizola nos bastidores do SBT, colocando restrições ao nome do vice de Lula, José Paulo Bisol. É de se supor que o próprio Bisol não esquecerá os ataques de Brizola, nem mesmo no segundo turno.

O candidato do PDT em busca dos

votos da esquerda (em grande parte dividida entre ele e Lula) não poupou ninguém: atacou o próprio Lula, os sindicalistas da CUT e, principalmente José Paulo Bisol. Segundo Brizola, a crítica de Lula e dos cutistas à legislação sindical criada por Getúlio Vargas é uma “traição”. Quanto a Bisol, Brizola voltou à denúncia de que o candidato a vice se favoreceu ilicitamente de empréstimos de bancos oficiais para financiamento da compra de uma fazenda, além de máquinas e equipamentos. A princípio, Lula esboçou movimentos de contra-ataque. No intervalo foi aconselhado a não entrar na briga. “Nada temos a per-

der”, ressaltaram.

“Se depois de 15 de novembro a situação ficar dividida entre progressistas e conservadores, todos os progressistas vão se unir”, garantiu Lula mais tarde. Brizola concordou: o atrito “não pode prejudicar uma eventual aliança dos progressistas”, de preferência em torno de sua candidatura.

Mas a recíproca não é necessariamente verdadeira: “Apoiar o PT no segundo turno? Com esse vice é muito difícil”, argumentou, insistindo em bater em Bisol — talvez para abrir uma brecha para futuras composições de ambos os lados.